

O USO DA DENOMINAÇÃO *BOLITA* NA REGIÃO CENTRO-OESTE (MS/MT): REGISTROS EM ATLAS LINGÜÍSTICOS

Lucas Miguel Lopes de Almeida¹, Beatriz Aparecida Alencar¹

¹Instituto Federal de Mato Grosso do Sul – Campo Grande-MS

lucas.almeida9@estudante.ifms.edu.br, beatriz.alencar@ifms.edu.br

Resumo

Os atlas linguísticos são trabalhos dialetais importantes para o conhecimento da língua falada em uma região/estado ou país e evidenciam "a medida do grau de vitalidade e da difusão do vocábulo em um espaço geográfico" (ISQUERDO, 2003, p. 169). Deste modo, os atlas são de tamanha valia para entendermos, historicamente, a transformação de nossa língua e, até mesmo, da sociedade. Neste sentido, o presente trabalho tem como objetivo analisar a presença da denominação *bolita* na região Centro-Oeste (CO) do país, especificamente em dois trabalhos dialetais produzidos nos estados de Mato Grosso do Sul (MS) e Mato Grosso (MT).

Palavras-chave: Dialeto, Geolinguística, Atlas Linguístico, Centro-Oeste, Bolita.

Introdução

Durante a comunicação, uma pessoa consegue transmitir muitas informações e o modo dela se comunicar pode denunciar sobre a forma de falar da região e da comunidade a qual participa. É possível determinar a qual grupo ela pertence, país, região, entre outras características (local e social) pela "entonação, a pronúncia, a escolha vocabular, a preferência por determinadas construções frasais, os mecanismos morfológicos" (BRANDÃO, 1991, p. 6).

Com base na premissa, esta pesquisa é um recorte do projeto "As denominações para brinquedos e brincadeiras infantis nos Atlas Linguísticos produzidos na região Centro Oeste do Brasil", contemplado no período de setembro de 2022 até agosto de 2023.

Neste estudo, foram selecionadas duas cartas, sendo uma do Atlas Linguístico de Mato Grosso do Sul - ALMS (OLIVEIRA, 2007) e uma do Microatlas Linguístico Contatual do Norte de Mato Grosso - MALCONMAT (MARQUES, 2022) que documentam o registro da unidade lexical *bolita* como resposta para as perguntas: "Que nome se dá àquelas bolinhas de vidro com que as crianças gostam de brincar?" (QUESTIONÁRIO, p. 37, 1998) e "Como se chama as coisinhas redondas de vidro com que os meninos gostam de brincar?" (MARQUES, p. 389, 2022).

Metodologia

Verificamos que entre as cartas de brinquedos/brincadeiras pesquisados na região Centro-Oeste, a unidade lexical *bolita* mostrou-se com produtividade expressiva nos estados de

Mato Grosso do Sul e de Mato Grosso. Assim, buscamos verificar as localidades que documentam a denominação *bolita* e qual possível origem ou relação com as localidades considerando a história social das regiões investigadas.

Serão analisadas, aqui, as cartas lexicais presentes nos Atlas Linguístico de Mato Grosso do Sul (OLIVEIRA, 2007) e do Microatlas Linguístico contatual das variedades do Português falado no norte de MT (MARQUES, 2022). Apresentaremos, primeiramente, o atlas estadual seguido da carta assinalada.

Para a construção do Atlas Linguístico de Mato Grosso do Sul foram reunidos acadêmicos de iniciação científica e alunos do Programa de Mestrado em Letras de Três Lagoas, divididos em 20 inquiridores, 4 transcritores e 7 inquiridores/transcritores na equipe de pesquisa. E foram selecionados quatro informantes por localidade sedimentados em sexo (masculino/feminino), grau de instrução (rudimentar ou escolaridade até 4ª série do ensino fundamental) e naturalidade (inato ou residente do município escolhido desde os 8 anos de idade). Totalizando um número de 128 informantes divididos entre sexo masculino e feminino e faixa etária I (18 a 30 anos) e II (45 a 70 anos).

A entrevista foi gravada "in loco" com gravadores analógicos e transcrita por meio do software SPDGL (Sistema de Processamento de Dados Geolinguísticos). As Cartas Linguísticas foram elaboradas, também, pelo software SPDGL e, posteriormente, editadas em aplicativos de computação gráfica pelo geógrafo Ary Rezende Filho.

O questionário utilizado continha 557 perguntas, subdivididas em aspectos fonéticos e lexicais voltadas para os setores de acidentes geográficos, características físicas, fenômeno atmosférico, ciclos da vida, tempo, religiões e crenças, flora, vestuários e objetos de uso pessoal, fauna, brinquedos e diversões, corpo humano, sistema de pesos e medidas, doenças mais comuns, superstições, simpatia e lendas e funções do corpo humano. Para este trabalho utilizamos o item 17 - brinquedos e diversões - do questionário e a pergunta de número 461 (*bolita*).

A rede de pontos foi composta por 32 localidades tendo como enfoque aspectos demográficos, históricos e sociais dos seguintes municípios: Água Clara, Amambai, Aquidauana, Bandeirantes, Bataguassu, Bela Vista, Eldorado, Bonito, Campo Grande, Camapuã, Cassilândia,

Corumbá, Coxim, Dourados, Fátima do Sul, Iguatemi, Inocência, Pantanal do Nabileque, Naviraí, Pantanal da Nhecolândia, Nioaque, Pantanal do Paiaguás, Paranaíba, Pedro Gomes, Ponta Porã, Porto Esperança, Porto Murinho, Rio Brillante, Rio Negro, Rochedo, Sete Quedas e Três Lagoas. Na figura 1 é possível visualizar a carta QSL 0461.a - bolita que integra o atlas de Mato Grosso do Sul:

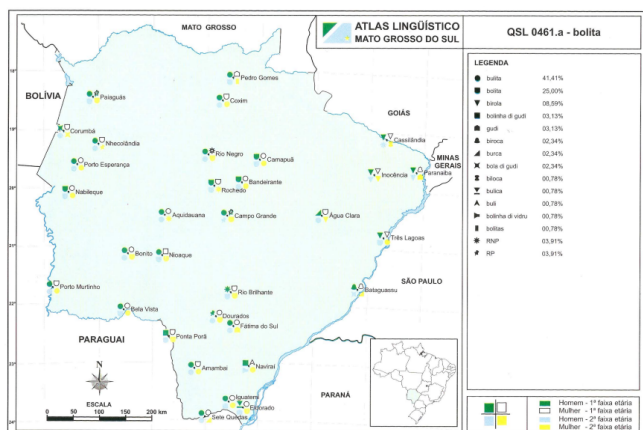


Figura 1. Carta QSL 0461.a - bolita.

Fonte: OLIVEIRA, p. 230, 2007.

No Mato Grosso do Sul, conforme a figura 1, *bolita* foi a denominação mais produtiva com índice superior a 65% das respostas cartografadas. A unidade lexical *bolita* não foi registrada apenas nas cidades de Cassilândia, Inocência, Paranaíba, Bataguassu e Naviraí. Essas localidades encontram-se próximas ou fazendo fronteira imediata com os estados vizinhos (GO, MG, SP e PR).

Quanto ao estado vizinho, informa-se que a região norte do Mato Grosso, foi definida por Antenor Nascentes como Território Incaracterístico (1953), recebendo durante os anos 70 muitos migrantes vindos da região sul do Brasil, principalmente, do Paraná e do Rio Grande do Sul. Essa população, em sua maioria, chegou às novas terras a partir da construção da rodovia BR 163, que liga as cidades de Tenente Portela/RS a Santarém/PA. Esse caminho possibilitou o processo de migração e ocupação das cidades do norte do Mato Grosso por parte de migrantes do sul do Brasil. O processo de migração ocorreu principalmente por conta da propaganda de terras férteis e baixo custo das propriedades rurais mais ao norte do país. (MARQUES; SANTIAGO-ALMEIDA, 2020).

Após a contextualização sobre a região, trataremos um pouco sobre a metodologia do atlas em questão. As localidades investigadas para o desenvolvimento do Microatlas Linguístico Contatual do Norte de Mato Grosso (MALCONMAT) são: Colíder, Nova Canaã do Norte, Itaúba, Terra Nova do Norte e Nova Santa Helena. Quanto ao número de informantes, foram entrevistados oito por

localidade (40 entrevistados ao todo), sendo quatro homens e quatro mulheres divididos por faixa etária (G1 - de 18 a 41 anos - e G2 - acima de 50 anos -), escolaridade (até ensino médio completo e até superior incompleto) e em grupos de variedade linguística (português gaúcho e português caipira - essa divisão ocorreu por conta dos grupos de migrantes que ocuparam as terras do Norte do MT durante os anos 70 e 80). O falar caipira foi designado aos migrantes vindos do Norte do Paraná, que era uma região, também, ocupada por migrantes mineiros e paulistas e o falar gaúcho foi designado aos migrantes vindos do Rio Grande do Sul, que foi um estado composto, principalmente, por imigrantes europeus, sobretudo alemães e italianos.

O questionário da pesquisa foi composto por 120 perguntas divididas em três partes: a) dados sociológicos; b) questionários fonético-fonológico e semântico-lexical e; c) dados culturais, toponímicos e leitura da parábola. Nesta pesquisa foi selecionada uma questão da área semântica Brinquedos Infantis, do Questionário Semântico-lexical que contempla perguntas referentes aos seguintes temas: Terra: acidentes geográficos, fenômenos atmosféricos e tempo; Plantas: ervas e frutas; Fauna: aves, partes de animais e insetos; Objetos e Atividades Agropastoris; Corpo Humano; Cultura e Convívio; Ciclos da Vida; Brinquedos Infantis; Culinária: pratos salgados e doces.

As entrevistas foram realizadas "in loco", sendo registradas no questionário e arquivadas em um gravador de voz do celular. Posteriormente, os dados obtidos foram analisados e digitados no Excel, programa em que já estava registrado o mapa base, a planilha de dados e a tabela para gerar os gráficos com os resultados. Na sequência é possível visualizar a carta que traz os resultados para as "coisinhas redondas de vidro com que os meninos gostam de brincar".

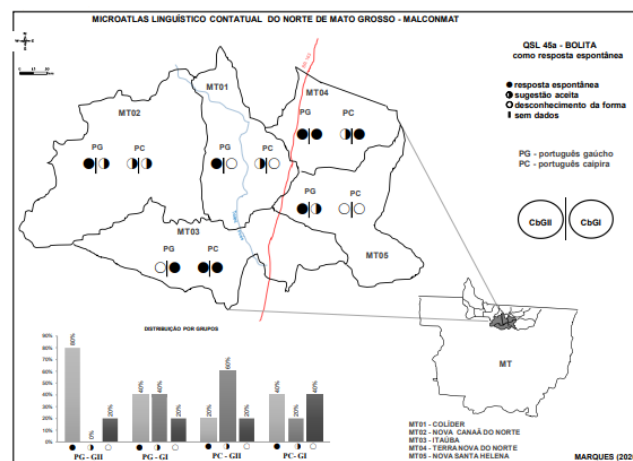


Figura 2. Carta QSL 45.a - bolita.

Fonte: MARQUES, p. 391, 2022.

De acordo com a Figura 2, todas as localidades utilizaram *bolita* como resposta espontânea e/ou sugestão aceita, sendo que apenas 30% dos entrevistados não tinham conhecimento da forma em questão.

Para este estudo, utilizamos o princípio da Dialetoлогия Pluridimensional e da Geolinguística como referencial teórico. Além disso, foi necessário a consulta aos dicionários de Língua Portuguesa (Aulete, 2006) e de Língua Espanhola (RAE).

Resultados e Discussão

A denominação *bolita* foi a escolhida para este trabalho, pois destacou-se pela produtividade expressiva nos atlas analisados. Neste sentido, Marques (2022) afirma que o uso predominante de *bolita* diverge dos dados nacionais já que a presença de *bolinha de gude* em grande parte do país é expressiva (MARQUES, 2022). Essa afirmação da autora pode ser confirmada ao observarmos a carta L18 do Atlas Linguístico do Brasil (CARDOSO et al., 2014, p. 271) que registra *bolinha de gude* em todas as capitais da região Sul, Sudeste, Centro-Oeste e Nordeste do país.

Considerando a consulta às obras lexicográficas, a unidade lexical *bolita* está registrada em dicionário da língua espanhola com o significado de *bolinha* - diminutivo de *bola* - (ROCHA, 2009). Segundo o dicionário de língua espanhola da Real Academia Española (DICCIONARIO, 2023), *bolita* também é um termo utilizado por argentinos como similar à *canica*. Segue definição completa extraída do dicionário citado:

1. f. Bola pequeña de barro, vidrio u otra materia dura, que usan los niños para jugar.
2. f. pl. Juego infantil que se practica con canicas, normalmente impulsándolas con un dedo para que rueden, choquen o entren en un gua.

Após a análise das cartas, notou-se que as regiões dos estados selecionados em que mais se usam o item lexical *bolita* fazem parte de fronteiras com países de língua espanhola, como é o caso do Mato Grosso do Sul, que faz divisa com o Paraguai e com a Bolívia. Já no caso do norte de Mato Grosso, apesar da região de inquérito escolhida pela autora do microatlas não ser composta por municípios que fazem fronteira com países de língua espanhola, seus informantes (migrantes gaúchos e paranaenses), que participaram do inquérito, são provenientes de estados fronteiriços com países de língua espanhola: Uruguai, Paraguai e Argentina.

Ressalta-se que no norte do Mato Grosso, *bolita* foi uma denominação utilizada como resposta principalmente pelos informantes que utilizam o português gaúcho (MARQUES, 2022). Destacamos que ao observar a carta QSL 513 do Atlas Linguístico da Região Sul do Brasil - ALERS (KOCH et al, 2011) nota-se que *bolita* está presente de forma

majoritária no Rio Grande do Sul e seus registros se estendem a toda região oeste de Santa Catarina, na divisa com a Argentina e, boa parte da fronteira oeste do Paraná nos limites com Argentina e Paraguai.

Considerações Finais

Para Ferreira e Cardoso (1994), a língua portuguesa é abstrata por conta das variações as quais ela sofre de um usuário para outro, porque mesmo o falante pertencendo a uma determinada região, existe uma diversidade de características linguísticas devido as esferas sociais e outras particularidades da comunicação. *Bolita*, mesmo sendo uma palavra utilizada por falantes de países de língua espanhola, já está difundida entre os brasileiros, estando, inclusive, presente em dicionários da língua portuguesa (AULETE, 2006) como uma variação para *gude*.

Neste estudo, verifica-se que a presença da denominação *bolita* em Mato Grosso do Sul e Mato Grosso pode ocorrer tanto por conta da proximidade/fronteira em que essas regiões estão localizadas quanto por conta do processo migratório (sul/centro-oeste). Ainda é possível que os contatos entre os povos vizinhos ou a descendência de pessoas na região oriundos de países latino-americanos, falantes de espanhol, possam ter sido fatores que influenciaram no processo de nomear o referente em questão.

Entende-se com esse estudo que os Atlas Linguísticos são importantes não apenas para catalogar as variações presentes na língua, mas principalmente como forma de registro delimitando espaços em que os falantes utilizam um mesmo fenômeno linguístico, determinando a individualidade sociohistórica de uma população visto que um atlas é “um repositório de diferentes realizações que constituem as diversas normas que coexistem num sistema lingüístico e que configuram seus dialetos e/ou falares” (BRANDÃO, p.25, 1991)

Agradecimentos

Gostaria de expressar meus agradecimentos a todas as pessoas que tornaram este trabalho possível, concedendo espaço, tempo e recurso, em especial cito à minha orientadora, o grupo de pesquisa que participo e ao IFMS.

O trabalho contou com recurso (bolsa de iniciação científica) do edital n° 029/2022 – Propi/IFMS.

Referências

AULETE, Francisco J. Caldas; VALENTE, Antonio Lopes dos Santos. Aulete Digital: Dicionário Contemporâneo de Língua Portuguesa. Lexikon Editora Digital, Rio de Janeiro, 2006. Disponível em: < <http://www.aulete.com.br/>>. Acesso em: 01. outubro 2023.

BRANDÃO, Silvia Figueiredo. *A geografia lingüística no Brasil*. São Paulo: Ática, 1991.

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA: Diccionario de la lengua española, 23.^a ed., [versión 23.6 en línea]. <<https://dle.rae.es>>

CARDOSO, Suzana Alice Marcelino et al. Atlas Linguístico do Brasil. Vol 2. Londrina: Editora Eduel, 2014.

FERREIRA, Carlota; CARDOSO, Suzana. A dialetologia no Brasil. São Paulo: Contexto, 1994.

ISQUERDO, Aparecida Negri. Léxico em tempo e espaço: a questão dos regionalismos. In: Marin, Jéri Roberto; Vasconcelos, Cláudio Alves de. (Orgs.). *História, região e identidades*. Campo Grande, Editora da UFMS. 2003a. p. 165-181.

KOCH, Walter; ALTENHOFENN; Cléo Vilson; KLASSMANN, Mário Silfredo (org). Atlas Linguístico-Etnográfico da Região Sul do Brasil. Porto Alegre: Editora da UFRGS; Florianópolis, Editora da UFSC, 2011.

MARQUES, Maria José Basso Marques; SANTIAGO-ALMEIDA, Manoel Mourivaldo. As marcas regionais lexicais do português falado em Colíder – MT. *Laborhistórico*. V.6. N.3. P.442-464, 2020.

MARQUES, Maria José Basso. *Microatlas Linguístico contatual das variedades do Português falado no norte de Mato Grosso*. Tese (Doutorado em Estudos de Linguagem na Área de Concentração de Estudos Linguísticos) - Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagem da Universidade Federal de Mato Grosso. Cuiabá, p.517. 2022.

OLIVEIRA, Dercir Pedro de (Org.). *ALMS - Atlas Lingüístico de Mato Grosso do Sul*. Campo Grande/MS: Ed. UFMS, 2007.

QUESTIONÁRIO Lingüístico. *Atlas Lingüístico de Mato Grosso do Sul*, UFMS, out. 1998.

ROCHA, Patrícia Graciela da. Bolita, bodoque e pandorga: variantes hispânicas na fala rural da região sul do Brasil. *Revista Língua & Literatura FW*. V.11. N.17. P.165-183, 2009.

THE USE OF THE NAME “BOLITA” IN CENTRAL-WEST REGION (MS/MT): RECORDS IN LINGUISTIC ATLAS

Abstract: *Linguistic atlases are important dialectal works for understanding the language spoken in a region/state or country and demonstrate "the measure of the degree of vitality and diffusion of the word in a geographic space" (ISQUERDO, 2003, p. 169). In this way, atlases are of great value for understanding, historically, the transformation of our language and even society. In this regard, the present work aims to analyze the presence of the name “Bolita” in the Central-West region (CO) of the*

country, specifically in two dialectal works produced in the states of Mato Grosso do Sul (MS) and Mato Grosso (MT).

Keywords: *Dialectology, Geolinguistics, Linguistic Atlas, Central-West, Bolita*